

**ACADÊMICOS BRASILEIROS E INTERNACIONAIS: CARACTERIZAÇÃO E ASSOCIAÇÃO ENTRE ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E ECONÔMICOS E CONHECIMENTO, HÁBITOS E COMPORTAMENTO EM SAÚDE BUCAL**

Maguida Jaime Monteiro <sup>1</sup>, Rolanda Domingos Mussane <sup>2</sup>, Nghalna da Silva <sup>3</sup>, Davide Carlos Joaquim <sup>4</sup>, Ana Caroline Rocha de Melo Leite <sup>5</sup>

**RESUMO**

Patologias bucais são desencadeadas por fatores determinantes e moduladores, como condições socioeconômicas, acesso aos serviços de saúde, conhecimento sobre as práticas de higiene bucal e estilo de vida. Nesse contexto, indivíduos que ingressam na Universidade, pela alteração do seu estilo de vida, tornam-se vulneráveis a doenças bucais e sistêmicas. O estudo objetivou caracterizar e associar os aspectos sociodemográficos e econômicos e o conhecimento, hábitos e comportamento em saúde bucal de acadêmicos brasileiros e internacionais de uma universidade brasileira de cunho internacional. Trata-se de um estudo descritivo e de abordagem quantitativa conduzido com acadêmicos brasileiros e internacionais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), de abril a setembro de 2018. Após consentimento, os participantes responderam um questionário contendo perguntas relativas aos aspectos sociodemográficos e econômicos e conhecimento, hábitos e comportamento em saúde bucal. Os dados foram tabulados e analisados. Dos 167 participantes, cuja média de idade foi de 22,3 (± 5,5) anos, 67,1% eram brasileiros, 13,1% eram guineenses, 53,3% eram do sexo feminino e 53,1% possuíam renda familiar de até um salário mínimo. Dos acadêmicos, 58,0% desconheciam as patologias orais, 77,8% utilizavam escova dentária, dentifrício, fio dental e enxaguatório bucal e 86,7% já haviam buscado atendimento odontológico. Houve relação significativa entre ser acadêmico internacional e não usar escova dentária, dentifrício, fio dental e/ou enxaguatório bucal. Observou-se associação significativa entre ser acadêmico brasileiro, conhecer e usar o fio dental e realizar a higienização da cavidade oral pelo menos três vezes ao dia. Conclui-se que, em geral, os acadêmicos brasileiros e internacionais, apesar de desconhecem as patologias bucais, têm hábitos e comportamento em saúde oral adequados. Esses hábitos parecem depender da nacionalidade

**Palavras-chave:**

Saúde bucal. Conhecimento. Estudantes. Universidades.

<sup>1</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de ciências da Saúde , Discente, e-mail: maguidajaim@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: rolandadomingos@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de ciências da Saúde , Discente, e-mail: nghalnadasilva@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de ciências da Saúde, Discente, e-mail: davidejoaquim@hotmail.com

<sup>5</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto Ciências da Saúde, Docente, e-mail: acarolmelo@unilab.edu.br